

Materiais Básicos para Desenho

Se você está começando no mundo do desenho e quer incorporar essa prática ao seu dia a dia, como um ritual presente na sua rotina, montar um kit eficiente e acessível é fundamental. Aqui vão algumas sugestões de materiais que considero essenciais.

Comece pelo lápis

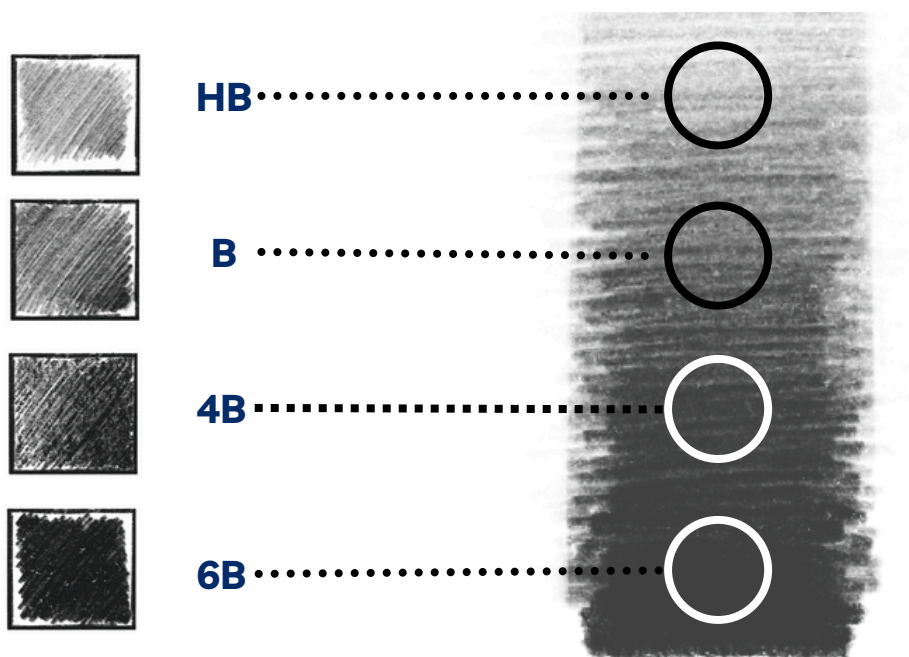
Para lápis, prefiro duas categorias da linha B, que é mais macia. O **lápis B** é ótimo para traços suaves e definidos, deslizando bem no papel sem marcar demais. Já o 6B ou 8B são ideais para criar contrastes fortes e variações tonais, do cinza claro ao preto intenso. Ter lápis macios assim é essencial para sombras, volumes e dar vida aos desenhos.

COMO FUNCIONA A ESCALA DE DUREZA?

A escala de lápis vai de H (Hard = Duro) até B (Black = Macio e Escuro).

- **Lápis duros (H, 2H, 4H, 6H...)** – Produzem traços claros e precisos. O grafite é mais duro, o que evita manchas e garante linhas finas. São indicados para esboços técnicos, arquitetura e linhas de construção.
- **Lápis médios (HB, F)** – Oferecem um bom equilíbrio entre claro e escuro. São versáteis e recomendados tanto para escrita quanto para rascunhos gerais.
- **Lápis macios (B, 2B, 4B, 6B, 8B...)** – Geram traços escuros e marcantes. O grafite é macio e fácil de esfumar, o que permite criar sombreamentos com ampla gradação de tons. São ideais para desenhos artísticos e para quem busca contraste tonal.

O QUE SIGNIFICA A DUREZA DO LÁPIS?



DICAS RÁPIDAS:

- ✓ H = Hard (duro) – menos grafite no papel → traço mais claro
- ✓ B = Black (macio) – mais grafite no papel → traço mais escuro
- ✓ Quanto maior o número, mais extremo o efeito:

👉 Exemplo: 6H = muito duro / 8B = muito macio

Quais marcas de Lápis de Grafite que Recomendo?

Staedtler

A linha **Mars Lumograph** é uma das mais populares entre artistas e estudantes de desenho. Conhecida pela qualidade consistente do grafite e pela boa resistência à quebra, essa linha oferece uma ampla gama de durezas, que vai de 8B a 6H. Os lápis têm um traço limpo, fácil de controlar, e respondem bem tanto para linhas precisas quanto para sombreamentos suaves. É uma escolha excelente para quem busca um equilíbrio entre qualidade e preço.

Faber-Castell

O **Castell 9000** é o modelo clássico da Faber-Castell voltado para o público artístico e profissional. Com uma história de mais de um século, essa linha oferece grafite de alta pureza, o que garante uma escrita e um traço uniformes. Os lápis são conhecidos por sua durabilidade e pelo bom desempenho em diferentes tipos de papel. Do 6H ao 8B, a variedade de graduações permite explorar desde linhas técnicas até sombreados densos e expressivos.

Derwent

A linha **Graphic**, da britânica Derwent, é bastante apreciada por ilustradores e artistas visuais. Os lápis oferecem uma textura de grafite suave, com ótimo controle tonal, principalmente nas graduações mais macias da série B. Sua gama vai de 9B a 9H, oferecendo grande liberdade criativa. Os lápis Derwent Graphic são especialmente recomendados para quem trabalha com desenhos artísticos, retratos realistas ou projetos que exigem ampla variação de valores tonais.

Caran d'Ache

Voltada para o público mais exigente, a linha **Grafwood**, da suíça Caran d'Ache, é considerada uma das mais luxuosas e de alta qualidade do mercado. Um diferencial é o acabamento visual: cada dureza tem uma cor diferente de madeira, o que facilita a identificação rápida durante o processo de trabalho. O grafite é extremamente rico em pigmento e suavidade, permitindo sombreamentos profundos e transições de tons muito suaves. É a escolha ideal para quem busca máxima qualidade e fidelidade de traço.

NOVAS POSSIBILIDADES NO DESENHO

Além dos lápis tradicionais, o mundo do desenho oferece outras formas de trabalhar o grafite que ampliam muito as possibilidades criativas. Dois exemplos são os bastões de grafite e os grafites aquareláveis.

BASTÕES DE GRAFITE

São barras sólidas de grafite, geralmente sem madeira ao redor. Eles podem ter o formato de um lápis mais grosso ou serem vendidos como blocos retangulares. A grande vantagem é a liberdade de traço: você pode usar a lateral para cobrir grandes áreas de sombra rapidamente ou a ponta para linhas mais marcadas.

GRAFITES AQUARELÁVEIS

São um híbrido interessante entre o desenho e a pintura. Eles têm a aparência de um lápis comum, mas a fórmula do grafite permite que, ao aplicar água com um pincel, o traço se transforme em uma lavagem semelhante à aquarela.

Quais blocos de papel eu Recomendo?

Escolher um bom papel é fundamental. Então, não deixe de experimentar alternativas e **não tenha medo de "estragar" papel.**



Minha escolha de papel é o bloco **XL Sketch da Canson**. Ele vem com 120 folhas no formato A4, com uma gramatura de 90g/m². A textura é maravilhosa para esboços, linhas soltas e até para alguns trabalhos mais detalhados. O custo-benefício é excelente, especialmente para quem está estudando e precisa praticar bastante sem medo de gastar muito papel. Um detalhe interessante: mesmo sendo um papel leve, já fiz algumas aquarelas nele! Claro, o papel acabou enrugando (como era de se esperar com essa gramatura), mas a experiência foi válida.

OUTRAS OPÇÕES INTERESSANTES

A linha Graduate, também da Canson, oferece o bloco **Graduate Sketching**, com **30 folhas no formato A4** e uma gramatura mais alta: **160g/m²**. A textura é muito boa e suporta bem trabalhos com múltiplas camadas de grafite. Embora não seja indicado para técnicas úmidas, é possível aplicar leves lavagens de aquarela sem que o papel se deforme tanto. Mas vá com calma: afinal, ainda são apenas 160g.



A linha **Concept Sketch & Draw**, da **Hahnemühle**, oferece blocos com **20 folhas no formato A4**, com gramatura de **220g/m²**, o que torna o papel adequado para trabalhos que combinam grafite e técnicas úmidas, como a aquarela. A textura não é muito pronunciada, mas o papel apresenta boa capacidade de retenção do grafite, oferecendo um equilíbrio interessante entre detalhe e resistência.

A linha **Bamboo Sketch**, da **Hahnemühle**, oferece blocos com **30 folhas no formato A4** e gramatura de **105g/m²**. O papel é composto por 90% fibras de bambu e 10% de algodão, resultando em uma textura linda e suave. A combinação dessas fibras permite que o desenho seja retocado várias vezes sem comprometer a superfície do papel.



Além desses, há o bloco **Strathmore Sketch** (Série 300) oferece 100 folhas com gramatura de 74g/m² e superfície levemente granulada, adequada para várias técnicas de desenho. A Strathmore tem opções de qualidade superior, porém mais caras. **Se tiver receio de usar um papel mais caro, comece pelo mais acessível — o importante é criar o hábito de desenhar e tornar isso parte da sua rotina.**

Quais acessórios eu preciso?

BORRACHAS TRADICIONAIS



Quanto às borrachas, é importante ter uma boa borracha branca específica para desenho, que apague bem sem manchar ou rasgar o papel. Marcas como Faber-Castell ou Staedtler são ótimas opções. Da Faber-Castell recomendo a Borracha SuperSoft ou a Dust Free. Da Staedtler, recomendo a Mars plastic ou Rasoplast Combi. Todas as opções apagam bem sem danificar o papel, mesmo em áreas maiores.

BORRACHA LIMPA-TIPOS

Além da borrachas tradicional, vale muito a pena ter uma borracha limpa-tipos. Ela é uma borracha maleável, que você pode moldar com as mãos para apagar áreas delicadas ou suavizar sombras sem apagar completamente o traço. Outro ponto positivo: ela não deixa resíduos, ao contrário das borrachas tradicionais.



APONTADOR OU ESTILETE?

Quando o assunto é apontar lápis de desenho, dois métodos são os mais comuns: o apontador tradicional e o uso do estilete. Ambos têm suas vantagens e são escolhidos de acordo com a técnica, o tipo de traço desejado e o gosto pessoal do artista.

O **apontador** é a opção **mais prática** para o dia a dia.

Ele permite afiar o lápis de forma rápida e segura, com risco mínimo de acidentes. Existem apontadores com lâminas mais resistentes, próprios para lápis de desenho, que evitam que a ponta quebre com facilidade. Recomendo o Faber-Castell Grip 2001, o Staedtler Mars Lumograph Sharpener ou o clássico KUM Magnesium Long Point.

O **estilete** é a escolha preferida de muitos artistas que buscam mais **controle** sobre o formato da ponta do lápis. Com ele, é possível deixar o grafite mais longo e exposto, criando diferentes tipos de afiação: ponta fina para detalhes ou ponta chata para sombreamentos.

APONTADOR ELÉTRICO: VALE A PENA?

Se você está começando no mundo do desenho, provavelmente um bom apontador manual já vai te atender muito bem. Ele é mais barato, fácil de carregar e cumpre a função sem problemas.

O apontador elétrico é uma ferramenta interessante, mas costuma ser mais indicado para quem já desenha com frequência ou trabalha com grande volume de produção. Ele é rápido, preciso e ótimo para quem precisa apontar muitos lápis ao longo do dia. Por outro lado, ocupa espaço, precisa de energia ou pilhas e custa bem mais caro que um apontador manual.